

**EDENILSON MASSARELO MORO**

**A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO DO VALOR DOS ESTOQUES NAS  
INDÚSTRIAS**

Monografia apresentada ao Curso de pós-graduação em Controladoria, do departamento de Ciências Contábeis, no setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, como requisito para obtenção do título de Especialista em Controladoria.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Clemente.

**CURITIBA  
2008**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela oportunidade de realizar mais esta etapa na minha vida, por este objetivo alcançado, pela esperança que Ele faz renascer em mim a cada dia. A minha amada noiva Carol, que logo se tornará minha esposa, que em todos os momentos me incentivou e apoio na execução deste trabalho.

Agradeço ao meu orientador, Professor Dr. Ademir Clemente, pelas valiosas instruções e correções no decorrer da pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram durante todo o curso, meu muito obrigado.

## RESUMO

O presente estudo teve como tema a importância do registro e da valoração dos estoques nas empresas industriais. O objetivo deste é analisar os principais métodos de valoração, e seu respectivo registro de acordo com as normas e os princípios da contabilidade. Para atingir este objetivo e alcançar este propósito inicial, foram conceituados o Princípio do Registro pelo Valor Original e outras terminologias como Estoque, Valoração e Registro. Posteriormente, foram analisados os métodos de custeio e valoração dos estoques no intuito de esclarecer a necessidade da correta aplicação dos princípios contábeis.

**Palavras-chave:** Princípio do registro pelo valor original, Estoques, Valoração.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
	1.2 PROBLEMA.....	6
	1.3 OBJETIVOS .....	7
	1.3.1 Objetivo Geral .....	7
	1.3.2 Objetivos Específicos .....	7
	1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
2	METODOLOGIA .....	9
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	11
	3.1 Princípio do Registro pelo Valor Original .....	11
	3.2 ESTOQUES .....	12
	3.2.1 Controle dos Estoques .....	13
	3.2.2 Registro dos Estoques.....	13
	3.3 VALORAÇÃO DOS ESTOQUES.....	16
	3.3.1 Preço Específico .....	17
	3.3.2 PEPS ou FIFO .....	17
	3.3.3 UEPS ou LIFO .....	19
	3.3.4 Custo Médio.....	21
4	CONCLUSÃO .....	25
5	REFERÊNCIAS .....	27
	ANEXO .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Esta monografia versa sobre a importância do registro do valor dos estoques dentro das empresas industriais. Tem por objetivo analisar os principais métodos de valoração, e seu respectivo registro. O principal produto de uma indústria é o seu trabalho, o qual se materializa pela fabricação de produtos acabados a partir de matérias-primas e de outros insumos de seu estoque.

Segundo o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (2003, p. 115) “os estoques são bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades”<sup>1</sup>.

O termo “estoque” é bastante comum, segundo Iudícibus (2004, p. 126),

*“[...] entende-se por estoque quaisquer quantidade de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutiva, por algum intervalo de tempo; constituem estoques tanto os produtos acabados que aguardam venda ou despacho, como matérias-primas e componentes que aguardam utilização na produção.”*<sup>2</sup>

Dessa maneira, para a administração eficiente de uma empresa é fundamental a otimização de todas as atividades relativas ao gerenciamento e ao controle dos estoques.

É importante destacar, também, que a sobrevivência e o desenvolvimento das organizações passam, necessariamente, pela eficiência com que elas utilizam seus recursos, e nesse caso, é imprescindível que as informações sejam precisas e oportunas.

Sobre os aspectos práticos, será explanado sobre a utilização de métodos coerentes para valoração dos estoques, pois é de fundamental importância para o alcance de resultados positivos, uma vez que com sua correta aplicação resultará em benefícios reais para a empresa.

---

<sup>1</sup> IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, **MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003

<sup>2</sup> IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004

Um dos itens mais importantes do Ativo de uma empresa é sem dúvida o Estoque. Essa importância se dá não somente por sua alta participação no total do Ativo, mas também pelo fato de ser a partir dele que se determina o custo das mercadorias ou produtos vendidos.

Tendo em vista que, em determinadas empresas, o estoque representa uma considerável parcela do seu ativo, vamos a seguir analisar as diversas possibilidades existentes de valoração.

É importante ressaltar que, no Brasil, existem diversas possibilidades existentes de valoração, porém, a legislação do Imposto de renda tem permitido apenas a utilização do método específico, do custo médio ponderado móvel ou a dos bens adquiridos mais recentes -FIFO ou PEPS - primeiro que entra, primeiro que sai, não permitindo para fins fiscais, o uso do LIFO ou UEPS, ou seja, último que entra, primeiro que sai; motivo pelo qual a maioria das empresas, no Brasil, utiliza principalmente o custo médio ponderado móvel.

Além desta introdução, esta monografia contém uma revisão bibliográfica com exemplos, análise e conclusão.

## 1.2 PROBLEMA

Qual a importância da valoração dos estoques dentro da indústria? Seus aspectos relevantes no momento da apuração do resultado do exercício. Como se deve registrar e avaliar um estoque?

A otimização de custos e despesas nos estoques significa gastar a menor quantidade de recursos para cumprir o plano estratégico da empresa, e utilizando a correta valoração dos estoques isto refletirá diretamente na consolidação do resultado de um determinado período.

Diante disto, o que fazer para maximizar o resultado de forma a atender a legislação fiscal sem ferir os princípios contábeis e qual o critério mais adequado para mensuração e registro deste ativo?

Este é o problema que desdobramos no decorrer deste estudo, e ao final do mesmo obter a condição de perceber qual a melhor maneira para registrar e mensurar os estoques.

## **1.3 OBJETIVOS**

Os objetivos deste trabalho foram divididos em objetivo geral e objetivos específicos, conforme segue a seguir.

### **1.3.1 Objetivo Geral**

Apresentar os conceitos, aspectos legais e regulamentares, normas contábeis relacionados com aos estoques a fim de evidenciar a importância da valoração dos estoques dentro da organização para maximização do resultado em determinado período.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Para realização deste trabalho, foram determinados alguns objetivos específicos, que são eles:

- Conceito de estoques.
- Conceito de valoração
- Demonstrar a importância da valoração do estoque;
- Evidenciar os aspectos relevantes no momento da valoração.
- Exemplificar os tipos de valoração.
- Demonstrar os métodos considerados mais apropriados.



## 1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é uma importante ferramenta gerencial, voltada à maximização dos resultados obtidos pelas empresas industriais, em determinado período, utilizando um método considerado mais adequado de valoração de seus estoques.

O registro dos fatos e atos contábeis é um dos objetivos primordiais da contabilidade, dessa forma, sabemos que o estoque altera diretamente o patrimônio das empresas.

Assim, nas empresas comerciais e industriais, o estoque tem papel fundamental para obtenção do resultado, este trabalho se propõe a auxiliar na melhor utilização do critério de valoração dos mesmos dentro das organizações industriais.

## 2 METODOLOGIA

Conhecer é incorporar um conceito novo, ou original, sobre um fato ou fenômeno qualquer. O conhecimento não nasce do vazio e sim das experiências que acumulamos em nossa vida cotidiana, através de experiências, dos relacionamentos interpessoais, das leituras de livros e artigos diversos.

Entre todos os animais, nós, os seres humanos, somos os únicos capazes de criar e transformar o conhecimento; somos os únicos capazes de aplicar o que aprendemos, por diversos meios, numa situação de mudança do conhecimento; somos os únicos capazes de criar um sistema de símbolos, como a linguagem, e com ele registrar nossas próprias experiências e passar para outros seres humanos. Essa característica é o que nos permite dizer que somos diferentes dos gatos, dos cães, dos macacos e dos leões.

Existem diferentes tipos de conhecimentos, mas em destaque, neste caso, está o conhecimento científico.

Segundo Miranda (2003, p.96) conhecimento científico é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na metodologia científica.<sup>3</sup>

Seguindo este parâmetro, de forma a disseminar a idéia em questão, o presente estudo foi desenvolvido utilizando-se de referências eletrônicas e bibliográficas para identificar quais as melhores formas de valoração e registro dos estoques nas organizações industriais.

Primeiramente, para a fundamentação teórica, buscou-se embasamento em bibliografias sobre Teoria da Contabilidade e nos Princípios fundamentais de Contabilidade nas suas diversas abordagens, de onde foram extraídos os conceitos e definições necessários à estruturação e desenvolvimento deste estudo.

As fontes eletrônicas também serviram para busca de informações relacionadas aos métodos já utilizados nas empresas do ramo industrial.

Como já foi dito, esta monografia versa sobre a importância do registro do valor dos estoques dentro das empresas industriais e tem por objetivo analisar os principais métodos de valoração, e seu respectivo registro.

Sabe-se que o principal produto de uma indústria é o seu trabalho, o qual se materializa pela fabricação de produtos acabados a partir de matérias-primas e de outros insumos.

A controvertida questão do critério de valoração mais apropriado, se custo histórico ou valor justo, vem sendo objeto de extensas discussões em todo o mundo há bastante tempo.

Escolheu-se trabalhar com este tema por se tratar de um assunto atrativo as empresas atuais, no que diz respeito a forma de registro de seus ativos, em específico, os estoques, e o método de valoração dos mesmos.

---

<sup>3</sup> MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo**. Brasília. Briquet de Lemos, 2003

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Registrar é inscrever em registro, mencionar um ato, anotar, gravar, assinalar ou mencionar algo. Valoração é o ato de atribuir valor a um objeto, dar valor a alguma coisa.

Métodos de valoração de estoques - são os critérios utilizados para a valoração das mercadorias estocadas. Uma vez que a empresa pode adquirir mercadorias por preços variados em períodos diferentes.

Em relação ao custo histórico, segundo LOPES (2007, p. 120):

*“o custo histórico está no cerne do processo de mensuração na contabilidade. Qualquer atividade de mensuração preocupa-se diretamente com a atribuição de valor aos eventos em seu conceito mais amplo e abrangente.”<sup>4</sup>*

No Brasil, as informações contábeis obrigatórias, para efeito de divulgação externa, são normatizadas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que através da resolução 750, de 29 de dezembro de 1993, em seu artigo 1º constitui como princípios fundamentais da contabilidade os estabelecidos naquela resolução.

Entre os princípios fundamentais de contabilidade destaca-se o Princípio do Registro Pelo Valor Original.

#### 3.1 Princípio do Registro pelo Valor Original

O princípio do Registro pelo valor original trata-se do princípio contábil mais debatido, seja no meio contábil ou em áreas afins.

Segundo HENDRIKSEN, BREDA (1999 p. 304) a principal divergência não está apenas no fato de se utilizar um valor de mercado passado, em detrimento do mercado corrente ou futuro, para refletir o valor do ativo, mas

---

<sup>4</sup> LOPES, Alexsandro Broedel, MARTINS, Eliseu. **Teoria geral da contabilidade: uma nova abordagem**. 2. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

também em qual mercado buscar a sustentação deste valor, ou seja, em mercado de entrada ou de saída <sup>5</sup>.

Conforme a resolução do Conselho Federal de Contabilidade diz que: “Art. 7º - Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do [...]”.<sup>6</sup>

### 3.2 ESTOQUES

Os estoques estão intimamente ligados as principais áreas de operação das empresas e envolvem problemas de administração, controle, contabilização, e, principalmente, avaliação dos mesmos.

Conforme o Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações “os estoques são bens tangíveis ou intangíveis adquiridos ou produzidos pela empresa com o objetivo de venda ou utilização própria no curso normal de suas atividades” <sup>7</sup>.

Estoques, segundo a lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, são direitos que tiveram por objeto mercadorias e produtos do comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos acabados, produtos em fabricação e bens em almoxarife.

Os estoques merecem atenção especial por parte de qualquer empresa, pois seu registro de forma correta e avaliação coerente reflete diretamente na apuração do resultado da empresa.

Não somente no caso das empresas industriais, mas também nas empresas comerciais, os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira, sendo que sua correta mensuração é essencial para uma apuração de resultado adequada no final de cada exercício.

---

<sup>5</sup> HENDRIKSEN, Eldon S & BREDA, Mahael F. Van. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 5 ed. São Paulo : Atlas, 1999. p. 304

<sup>6</sup> Resolução nº 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade - Princípios Fundamentais de Contabilidade.

<sup>7</sup> IUDICÍBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, **MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. p 115.

Os estoques são ativos muito importantes para qualquer tipo de empresa, pois é onde, geralmente, se localiza a maior parte do investimento do negócio.

Faz-se necessário mediante isto, que se tenha um equilíbrio entre o excesso e a falta de produtos, e, principalmente, o controle eficaz dos estoques.

### **3.2.1 Controle dos Estoques**

O controle é um elemento básico em todas as fases do sistema de desenvolvimento, planejamento e administração de empresas.

A principal meta do controle de estoques é descobrir e manter o nível ótimo de investimento em estoques. Daí surge a necessidade de um registro correto do mesmo, sendo que, uma possível irregularidade no momento do *input* da informação, todo o sistema poderá estar comprometido.

O principal objetivo do controle de estoque é otimizar o investimento em estoque, aumentando o uso dos meios internos da empresa e diminuindo as necessidades de capital investido.

O controle eficaz dos estoques permite um investimento menor em mercadorias, o que significa dizer, melhor aplicação de recursos o que contribuirá diretamente no resultado financeiro, ou seja, na lucratividade do negócio.

Logo, uma empresa que possui um sistema de controle de estoque confiável e com informações precisas, terá maior tranquilidade no momento de aquisição de novos produtos e investimentos.

### **3.2.2 Registro dos Estoques**

Um fator muito importante a ser considerado, é saber o que representa e o que incluir na hora de registrar o custo dos produtos. O conceito de custo de aquisição deve englobar não somente o preço do produto acabado, mas também os custos incorridos adicionalmente como custo de embalagem, transporte, seguro e outros.

Dentre as formas de registro e os métodos de valoração de estoques mais utilizados estão assim discriminados nos seguintes itens: PEPS (Primeiro que entra e primeiro que sai); UEPS (Último que entra, primeiro que sai); e Custo Médio (Média ponderada móvel).

Uma vez que uma empresa normal adquiriu vários produtos diferentes, fica difícil aplicar o mesmo custo a todos os produtos, pois os mesmos possuem custos unitários diferentes.

O importante é que de acordo com os princípios contábeis (do custo original como base de valor), deve se trabalhar com os valores de aquisição (entradas) das mercadorias, o que pode variar é o critério adotado para sua valoração. Considerando esse ponto de vista são várias as possibilidades de atribuição desse valor. Os resultados são influenciados pelos diferentes critérios de valoração de seus estoques, que provocam diferença no Custo da Mercadoria Vendida (CMV) interferindo assim na obtenção do lucro bruto na Demonstração de Resultado do Exercício (DRE).

Isso quer dizer que os resultados obtidos são diferentes, em consequência dos critérios de atribuição de custos utilizados, embora todos tenham como base o mesmo custo de aquisição.

Deve-se ressaltar que o termo “entrada” e “saída” de mercadorias estarão sendo usados no sentido financeiro e não em sentido físico. No entanto, Iudícibus (2000, p.133), relata que “para fins de atender a Contabilidade pode até ocorrer um tipo de fusão entre o controle físico e o controle financeiro, mas é a partir deste último que são feitos o registro contábil”. Na seqüência, veremos uma breve introdução sobre alguns métodos de valoração utilizados com freqüência pelas indústrias.

A maioria das empresas brasileiras utiliza principalmente o Custo Médio, pois, por este critério o valor médio de cada unidade em estoque altera-se pelas compras de outras mercadorias por um preço diferente.

O Custo Médio evita o controle de custos por lotes de compras, como no PEPS e no UEPS, mas implica um número maior de cálculos ao mesmo tempo em que foge dos extremos, dando como custo de aquisição o valor médio das compras.

Como observa Iudícibus (2000, p.118): "Por meio desse método, há uma fusão das quantidades decorrentes de novas compras com o custo total do que existia em estoque antes da compra. O novo custo unitário passa, então, a ser obtido pela divisão desse valor global pelo total de unidades existentes".

O saldo indicará sempre as quantidades em estoque com seus respectivos valores médios, atualizados sempre em função das últimas compras. Ou seja, somam-se os custos anteriores com os da aquisição atual e divide-se o total pela quantidade de unidades, obtendo-se, assim, o custo médio.

Baseando-se no UEPS (último que entra, primeiro que sai) ou LIFO (last in, first out) para valoração dos estoques a empresa procede a baixa nos estoques a partir das últimas compras, o que equivale ao seguinte raciocínio: vendem-se ou consomem-se antes as últimas mercadorias compradas e estocam-se as novas entradas.

Para alguns autores, o UEPS é o método ideal, sob o ponto de vista teórico, para períodos inflacionários, porque os resultados apurados através dele são mais recentes tornando os lucros menores e como consequência a carga de imposto de renda também diminui.

Pode concluir-se, então que o UEPS implica um lucro com alta qualidade, mas essa conclusão seria incorreta, pois esse método não reflete o fluxo físico das mercadorias já que pode conter custo de itens adquiridos há muitos anos. Na suposição "último a entrar primeiro a sair" (UEPS), as unidades vendidas são avaliadas pelos custos mais recentes, e, conseqüentemente, as unidades no estoque final são avaliadas pelos custos mais antigos.

O UEPS, geralmente, gera um lucro menor no final do exercício, e esse é o principal motivo pelo qual no Brasil a legislação do Imposto de Renda não tem permitido o uso desse método para elaborações fiscais, pois o mesmo proporciona um maior custo das mercadorias vendidas e, conseqüentemente, um menor resultado.

Através desse método a administração tem oportunidade de manipular o lucro, pois se fizer compras no final do período por um preço menor do que o das mercadorias em estoque provocará uma diferença no lucro líquido da empresa postergando, assim, o reconhecimento do Imposto de Renda.



Através do PEPS (primeiro que entra, primeiro que sai) ou FIFO (first in, first out), a empresa vai dando baixa nos estoques a partir das primeiras compras. Esse ponto de vista é reforçado por Favaro H.L.ett all (1997, p.226), que pensa da seguinte maneira: “O PEPS refere-se ao critério de considerar o CMV (Custo da Mercadoria Vendida) correspondente ao custo da compra da mercadoria mais antiga, remanescente no estoque”.

Isso equivale dizer que se vendem ou consomem-se antes as primeiras mercadorias compradas. Na suposição do “primeiro que entra primeiro a sair”, atribuem-se custos mais antigos às unidades vendidas, e, conseqüentemente, custos mais recentes às unidades no estoque final.

Em resumo, admite-se que mercadorias mais antigas são utilizadas em primeiro lugar, sendo compatível com a boa prática da administração do fluxo físico de mercadorias, especialmente no caso em que os itens se deterioram ou se tornam obsoletos.

Diante dos fatos apresentados, fica claro que a utilização e valoração correta do estoque de mercadorias é fator determinante para a lucratividade das empresas. A escolha de um bom critério para atribuição dos custos das mercadorias é um dos passos importantes para uma política de estoque eficiente. Pois, mesmo que todos os critérios tenham como base o mesmo custo de aquisição, tornando suas situações reais idênticas, os resultados obtidos são diferentes influenciando na lucratividade e na carga tributária da empresa.

Como foi abordado, existem diversas possibilidades existentes de registro e valoração, porém, cabe lembrar que, no Brasil, a legislação do Imposto de renda tem permitido apenas a utilização do método específico, do custo médio ponderado móvel ou a dos bens adquiridos mais recentes (FIFO ou PEPS), não permitindo, para fins fiscais, o uso do LIFO ou UEPS.

### **3.3 VALORAÇÃO DOS ESTOQUES**

Segundo a lei das Sociedades por Ações, Lei 6.404/76, os estoques são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos de provisões para ajustá-los ao

valor de mercado, quando este for inferior, Assim, surge a dúvida sobre qual preço unitário deve ser atribuído a tais estoques na data do balanço.

Conhecendo basicamente como funciona o processo de valoração, nos atemos ao fato de a empresa ter em estoque o mesmo produto adquirido em datas distintas, com custos unitários diferentes.

Vamos a seguir analisar as diversas possibilidades existentes. Abordaremos as possibilidades de atribuição desse valor unitário, sempre baseadas no custo ou valor de aquisição, que são os seguintes:

### **3.3.1 Preço Específico**

Significa valorizar cada unidade do estoque ao preço efetivamente pago para cada item especificamente determinado. É usado somente quando é possível fazer tal determinação do preço específico de cada unidade em estoque, mediante identificação física, ou número de série único por produto, como no caso de revenda de automóveis novos ou usados (chassi).

Esse critério normalmente só é aplicável em alguns casos em que a quantidade, o valor ou a própria característica da mercadoria ou material o permitam. Na maioria das vezes, é impossível ou economicamente inconveniente.

### **3.3.2 PEPS ou FIFO**

A sigla PEPS, já citada anteriormente, significa primeiro que entra, primeiro que sai, e é também conhecida por FIFO, iniciais da frase inglesa “first in, first out”.

Com base nesse critério para valoração dos estoques, a empresa vai dando baixa nos estoques, a partir das primeiras compras; o que equivale ao seguinte raciocínio: vendem ou são consumidas antes as primeiras mercadorias compradas.

Exemplo: Vamos imaginar uma pequena movimentação de estoque, sendo o estoque inicial de 40 unidades, a R\$ 30,00 de custo, totalizando o estoque

inicial em R\$ 1.200,00 num determinado período, no qual ocorra a seguinte movimentação:

Compra de	30 unidades por um custo de \$ 35,00 cada
Venda ou requisição de	20 unidades
Venda ou requisição de	30 unidades
Compra de	20 unidades por um custo de \$ 40,00 cada
Venda ou requisição de	30 unidades

Quadro demonstrativo para mensuração e exemplo

Para melhor entendermos vamos ao controle gráfico do estoque:

	ENTRADA			SAÍDAS			SALDO			Lote
DATA	VALOR			VALOR			VALOR			
	Qtde	Unit. \$	Total \$	Qtde	Unit. \$	Total \$	Qtde	Unit. \$	Total \$	
XX/XX	Estoque Inicial						40	30	1.200	1
							40	30	1.200	1
XX/XX	30	35	1.050				30	35	1.050	2
XX/XX				20	30	600	20	30	600	1
	ENTRADA			SAÍDAS			SALDO			Lote
DATA	VALOR			VALOR			VALOR			
	Qtde	Unit. \$	Total \$	Qtde	Unit. \$	Total \$	Qtde	Unit. \$	Total \$	
							30	35	1.050	2
XX/XX				20	30	600	-	-	-	1
				10	35	350	20	35	700	2
							20	35	700	2
XX/XX	20	40	800				20	40	800	3
XX/XX				20	35	700	-	-	-	2
				10	40	400	10	40	400	3

Fonte: FIPECAFI - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.

É importante salientar que as devoluções de compras efetuadas aos fornecedores serão escrituradas negativamente entre parênteses na coluna das entradas, o valor das devoluções efetuadas deverá ser o valor do custo da respectiva entrada no estoque.

As devoluções de vendas recebidas dos clientes serão escrituradas negativamente entre parênteses na coluna das saídas, o valor das devoluções recebidas deverá ser o valor do custo da respectiva saída do estoque.

Assim, a soma da coluna entradas e saídas do controle de estoque, representarão ao valor das compras e vendas.

### **3.3.3 UEPS ou LIFO**

A sigla UEPS, já citada anteriormente em outro tópico, significa último que entra, primeiro que sai, ela é também conhecida por LIFO, iniciais da frase inglesa “last in, first out”.

A adoção do critério UEPS apresenta pelo menos duas implicações: uma delas é de ordem técnica, e a outra fiscal.

- a) Implicação do ponto de vista técnico: se a empresa adotar a política de Estoque mínimo e não zerar o estoque antes de efetuar novas compras, com a inflação e troca de moeda – fatos muito comuns no Brasil nas últimas duas décadas do milênio passado – os valores das moedas antigas se tornarão tão irrealistas que causarão problemas para valorizar as unidades remanescentes em Estoque.
- b) Implicação do ponto de vista fiscal: a atribuição de preços mais recentes para as Mercadorias vendidas e de preços mais antigos para os estoques remanescentes resultará em lucros menores e, conseqüentemente, os valores dos impostos recolhidos também serão menores. Em razão disso, o fisco não aprova a adoção desse critério

Com base nesse critério para valoração dos estoques, a empresa vai dando baixa nos estoques a partir das últimas compras; o que equivale ao seguinte raciocínio: vendem ou são consumidas antes as últimas mercadorias compradas.

Exemplo: Usando o exemplo anterior, sendo o estoque inicial de 40 unidades, a R\$ 30,00 de custo, totalizando o estoque inicial em R\$ 1.200,00 num determinado período, no qual ocorra a seguinte movimentação:

Compra de	30 unidades por um custo de R\$ 35,00 cada
Venda ou requisição de	20 unidades
Venda ou requisição de	30 unidades
Compra de	20 unidades por um custo de R\$ 40,00 cada
Venda ou requisição de	30 unidades

Quadro demonstrativo para mensuração e exemplo

Para melhor entendermos vamos ao controle gráfico do estoque:

DATA	ENTRADA			SAÍDAS			SALDO			Lote
	Quant	Unit. \$	Total \$	Quant	Unit. \$	Total \$	Quant	Unit. \$	Total \$	
XX/XX	Estoque Inicial						40	30	1.200	1
							40	30	1.200	1
XX/XX	30	35	1.050				30	35	1.050	2
XX/XX							40	30	1.200	1
				20	35	700	10	35	350	2
XX/XX				20	30	600	20	30	600	1
				10	35	350				2
							20	30	600	1
XX/XX	20	40	800				20	40	800	3
XX/XX				10	30	300	10	30	300	1
				20	40	800				3

Fonte: FIPECAFI - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.

### 3.3.4 Custo Médio

Por este critério, o valor médio de cada unidade em estoque altera-se pelas compras de outras mercadorias por um preço diferente.

O Custo médio é recalculado sempre que é feita uma entrada ou uma saída do estoque.

Esse método, mais comumente utilizado no Brasil, evita o controle de custos por lotes de compras, como nos métodos anteriores, mas obriga o maior número de cálculos ao mesmo tempo em que foge dos extremos, dando como custo de aquisição um valor médio das compras, ou seja, somam-se os custos anteriores com os da aquisição atual e divide-se o total pela quantidade de unidades, obtendo-se, assim, o custo médio.

Pode-se calcular também o custo médio unitário, que nada mais é do que o custo de produção de uma unidade de um produto ou serviço, obtido através do custo total de produção de "n" produtos dividido pela quantidade deles, em determinado período

Exemplo: Usando mais uma vez o exemplo anterior, sendo o estoque inicial de 40 unidades, a R\$ 30,00 de custo, totalizando o estoque inicial em R\$ 1.200,00 num determinado período, no qual ocorra a seguinte movimentação:

Compra de	30 unidades por um custo de R\$ 35,00 cada
Venda ou requisição de	20 unidades
Venda ou requisição de	30 unidades
Compra de	20 unidades por um custo de R\$ 40,00 cada
Venda ou requisição de	30 unidades

Quadro demonstrativo para mensuração e exemplo

Para melhor entendermos vamos ao controle gráfico do estoque:

	ENTRADA	SAÍDAS	SALDO

DATA	VALOR			VALOR			VALOR		
	Qtde	Unit. \$	Total \$	Qtde.	C.Médio \$	Total \$	Qtde	C.Médio \$	Total \$
XX/XX	Estoque Inicial						40	30,0000	1.200,00
XX/XX	30	35,0000	1.050,00				70	32,1429	2.250,00
XX/XX				20	32,1429	642,86	50	32,1428	1.607,14
XX/XX				30	32,1428	964,28	20	32,1430	642,86
XX/XX	20	40,0000	800,00				40	36,0715	1.442,86
XX/XX				30	36,0715	1.082,15	10	36,0710	360,71

Fonte: FIPECAFI - Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.

É importante ressaltar que a coluna destinada ao saldo indicará sempre as quantidades em estoque com seus respectivos valores médios, isto é, atualizados sempre em função das últimas compras realizadas.

Somam-se os custos anteriores com os da aquisição atual e dividi-se o total pela quantidade de unidades, obtendo-se, assim, o custo médio.

Na coluna saldo é aconselhável manter o custo médio com quatro dígitos após a vírgula, conforme o exemplo acima, para ficar o mais próximo possível do real, ajustando as diferenças de centavos na saída seguinte.

Sendo assim, qual dos critérios deve ser utilizado pelas empresas?

Comparando os três métodos, pelo exemplo dado, vamos supor que as vendas tenham sido realizadas pelo preço de R\$ 70,00 a unidade, totalizando R\$ 5.600,00.

Comparando os resultados obtidos, como se todas as saídas fossem de vendas e não de requisição para consumo na produção ou uso, temos:

CRITÉRIO	VENDA	CUSTO	LUCRO	ESTOQUE FINAL
PEPS	5.600,00	2.650,00	2.950,00	400,00
UEPS	5.600,00	2.750,00	2.850,00	300,00
CUSTO MÉDIO	5.600,00	2.689,29	2.910,71	360,71

Quadro demonstrativo para mensuração e exemplo

Observa-se claramente que, se fosse três empresas diferentes, e que se tivessem adquirido e vendido mercadorias nas mesmas condições (quantidades e preços), suas situações reais seriam as mesmas, com a mesma quantidade de estoque, porém os resultados obtidos seriam diferentes, em consequência dos critérios de atribuição de custos utilizados, embora todos se baseassem no mesmo custo de aquisição.

Sendo assim, o mais aconselhável dos três critérios é o Custo Médio, pois é o que espelha maior realidade nos Custos, no lucro e no estoque final.

Importante destacar e dizer que o único método que não é aceito pela legislação do Imposto de Renda é o UEPS, pois distorce completamente os resultados, apresentando Custo maior, Lucro menor e estoque final diverso da realidade, mas nada impede que as empresas o adotem simplesmente como ferramenta gerencial. Muitas indústrias utilizam o Custo Médio ponderado, porém, não acompanham a formação do custo dos produtos.

A aplicação do melhor critério de valoração é um passo importante na continuidade da empresa, porém, não se deve ficar apenas amparada nela, uma vez que outros fatores influenciam diretamente no custo final, e, conseqüentemente, no resultado obtido.

Segundo a lei, se deve avaliar um estoque por seu custo base, conforme Decreto 3000/99 do Regulamento do Imposto de renda - RIR/99 (Anexo).

Como se pôde verificar existem vários critérios de valoração dos estoques, em princípio, aceitáveis para fins contábeis e de elaborações financeiras, porém, com algumas exceções, no caso o método UEPS, o qual não é aceito pela legislação fiscal.

A aplicação do melhor critério de valoração é um passo importante para continuidade do negócio. Diante dos fatos apresentados, fica claro que a utilização e a valoração correta do estoque de mercadorias é fator determinante para a lucratividade das empresas.

A escolha de um bom critério para atribuição dos custos das mercadorias é um dos passos importantes para uma política de estoque eficiente. Pois, mesmo que todos os critérios tenham como base o mesmo custo de aquisição, tornando suas situações reais idênticas, como foram apresentados anteriormente,



os resultados obtidos são diferentes influenciando na lucratividade e na carga tributária da empresa.

Partindo desse pressuposto, percebe-se que a utilização do critério de valoração dos estoques mais adequado seja o Custo Médio, pois é o que espelha maior realidade nos Custos, no lucro e no estoque final.

## 4 CONCLUSÃO

O registro dos fatos e atos contábeis é um dos objetivos primordiais da contabilidade, dessa forma, sabemos que o estoque altera diretamente o patrimônio das empresas, não somente no caso das empresas industriais, mas também nas empresas comerciais.

Os estoques representam um dos ativos mais importantes do capital circulante e da posição financeira, sendo que sua correta mensuração é essencial para uma apuração de resultado coerente no final de cada exercício.

O controle eficaz dos estoques permite um investimento menor em mercadorias, o que significa dizer, melhor aplicação de recursos o que contribuirá diretamente no resultado financeiro, ou seja, na lucratividade do negócio.

Logo, uma empresa que possui um sistema de controle de estoque confiável e com informações precisas, terá maior tranquilidade no momento de aquisição de novos produtos e investimentos.

Como foi abordado anteriormente, existem diversas possibilidades existentes de registro e valoração, porém, cabe lembrar que, no Brasil, a legislação do Imposto de renda tem permitido apenas a utilização do método específico, do custo médio ponderado móvel ou a dos bens adquiridos mais recentes (FIFO ou PEPS), não permitindo, para fins fiscais, o uso do LIFO ou UEPS

Como se pôde verificar existem vários critérios de valoração dos estoques, em princípio, aceitáveis para fins contábeis e de elaborações financeiras, porém, com algumas exceções, no caso o método UEPS, o qual não é aceito pela legislação fiscal.

A escolha de um bom critério para atribuição dos custos das mercadorias é um dos atos primordiais para uma política de estoque eficiente. Pois, mesmo que todos os critérios tenham como base o mesmo custo de aquisição, tornando suas situações reais idênticas, como foram apresentados anteriormente, os resultados obtidos são diferentes influenciando no lucro e na carga tributária da empresa.

A aplicação do melhor critério de valoração é um passo importante para continuidade do negócio. Diante dos fatos apresentados, fica claro que a utilização e a valoração correta do estoque de mercadorias é fator determinante para a lucratividade das empresas.

## 5 REFERÊNCIAS

CALDERELLI, Antonio. **Enciclopédia contábil e comercial brasileira**. 28º ed. São Paulo: Cetec, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, **MANUAL DE CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES POR AÇÕES**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FAVERO, H. L. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

KAPLAN, Robert S. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, Alexsandro Broedel, MARTINS, Eliseu. **Teoria geral da contabilidade: uma nova abordagem**. 2. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 1994.

<http://pessoal.sercomtel.com.br/carneiro/contII> – Site consultado em 20/10/2007.

MIRANDA, José Luís Carneiro de; GUSMÃO, Heloísa Rios. **Os caminhos do trabalho científico: orientação para não perder o rumo**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2003.

## ANEXO

### Decreto 3000/99 – Regulamento do Imposto de renda – RIR/99

#### Subseção

III

#### Custo dos Bens ou Serviços

#### Custo de Aquisição

**Art. 289.** *O custo das mercadorias revendidas e das matérias-primas utilizadas será determinado com base em registro permanente de estoques ou no valor dos estoques existentes, de acordo com o Livro de Inventário, no fim do período de apuração (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 14).*

§ 1º *O custo de aquisição de mercadorias destinadas à revenda compreenderá os de transporte e seguro até o estabelecimento do contribuinte e os tributos devidos na aquisição ou importação (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 13).*

§ 2º *Os gastos com desembaraço aduaneiro integram o custo de aquisição.*

§ 3º *Não se incluem no custo os impostos recuperáveis através de créditos na escrita fiscal.*

#### Subseção

IV

#### CrITÉRIOS para Avaliação de Estoques

**Art. 292.** *Ao final de cada período de apuração do imposto, a pessoa jurídica deverá promover o levantamento e avaliação dos seus estoques.*

**Art. 293.** *As mercadorias, as matérias-primas e os bens em almoxarifado serão avaliados pelo custo de aquisição (Lei nº 154, de 1947, art. 2º, §§ 3º e 4º, e Lei nº 6.404, de 1976, art. 183, inciso II).*

**Art. 294.** *Os produtos em fabricação e acabados serão avaliados pelo custo de produção (Lei nº 154, de 1947, art. 2º, § 4º, e Lei nº 6.404, de 1976, art. 183, inciso II).*

§ 1º *O contribuinte que mantiver sistema de contabilidade de custo integrado e coordenado com o restante da escrituração poderá utilizar os custos apurados para avaliação dos estoques de produtos em fabricação e acabados (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 14, § 1º).*

§ 2º *Considera-se sistema de contabilidade de custo integrado e coordenado com o restante da escrituração aquele:*

*I - apoiado em valores originados da escrituração contábil (matéria-prima, mão-de-obra direta, custos gerais de fabricação);*

*II - que permite determinação contábil, ao fim de cada mês, do valor dos estoques de matérias-primas e outros materiais, produtos em elaboração e produtos acabados;*

III - apoiado em livros auxiliares, fichas, folhas contínuas, ou mapas de apropriação ou rateio, tidos em boa guarda e de registros coincidentes com aqueles constantes da escrituração principal;

IV - que permite avaliar os estoques existentes na data de encerramento do período de apropriação de resultados segundo os custos efetivamente incorridos.

**Art. 295.** O valor dos bens existentes no encerramento do período de apuração poderá ser o custo médio ou o dos bens adquiridos ou produzidos mais recentemente, admitida, ainda, a avaliação com base no preço de venda, subtraída a margem de lucro (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 14, § 2º, Lei nº 7.959, de 21 de dezembro de 1989, art. 2º, e Lei nº 8.541, de 1992, art. 55).

**Art. 296.** Se a escrituração do contribuinte não satisfizer às condições dos §§ 1º e 2º do art. 294, os estoques deverão ser avaliados (Decreto-Lei nº 1.598, de 1977, art. 14, § 3º):

I - os de materiais em processamento, por uma vez e meia o maior custo das matérias-primas adquiridas no período de apuração, ou em oitenta por cento do valor dos produtos acabados, determinado de acordo com o inciso II;

II - os dos produtos acabados, em setenta por cento do maior preço de venda no período de apuração.

§ 1º Para aplicação do disposto no inciso II, o valor dos produtos acabados deverá ser determinado tomando por base o preço de venda, sem exclusão de qualquer parcela a título de Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações - ICMS.

§ 2º O disposto neste artigo deverá ser reconhecido na escrituração comercial.